

A T A S

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO**
3 **PAULO DO ANO DE 2016. Presidência: Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor**
4 da Faculdade. Ao vigésimo primeiro dia do mês julho do ano de dois mil e dezesseis, no Salão
5 Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação.
6 **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria,
7 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, João Paulo Cândia Veiga, Luis Sergio Repa, Sueli Furlan,
8 Margarida Maria Taddoni Petter, Marli Quadros Leite, Shirlei Lica Ichisato Esteves, Jorge
9 Mattos Brito de Almeida, Déborah de Oliveira, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, Heloisa B.
10 Albuquerque Costa, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Esmeralda Vailat Negrão, Maria
11 Arminda do Nascimento Arruda, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marta Teresa da Silva
12 Arretche, Moacir Aparecido Amâncio, Wagner Costa Ribeiro, André Malta Campos, Ana
13 Paula Torres Megiani, Lenita Maria Rimoli Esteves, Mary Anne Junqueira, Paulo Martins,
14 Ricardo Musse, Mário Eduardo Viaro, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Ádrian Pablo Fanjul,
15 Beatriz Raposo de Medeiros, Fábio César Alves, Fernando Rodrigues Junior, Breno Bettistin
16 Sebastiani, Alexandre Pinheiro Hasegawa, Fernanda Padovesi Fonseca, Mona Mohamad Hawi,
17 Robert Sean Purdy, Adriana Iozzi Klein, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia
18 Alves Barbosa, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Uirá Mariano Gamero, Gabrielle Paulanti Melo
19 Teixeira. Como assessores atuaram: Neli Maximino (ATAC), Leonice Maria Silva Farias
20 (ATFN), Eliana B. da S. A. Barros (SCS), Maria das Graças Ribeiro dos Santos (SBD), Hilton
21 José Soares (ATAC). **RECOMPOSIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR DE 2016 -**
22 **PROPOSTA A SER APRESENTADA PELA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO.** Com a
23 palavra, o Senhor Diretor disse: “Vamos direto para a pauta. Temos quatro assuntos. O
24 primeiro deles que é o assunto central da congregação é a recomposição do calendário escolar
25 de dois mil e dezesseis. É uma proposta a ser apresentada pela comissão de graduação e deve
26 ser discutida.”. Com a palavra, a Profa. Déborah de Oliveira disse: “Boa tarde a todos, a CG
27 ontem se reuniu e elaborou uma proposta a ser discutida e votada aqui nesse colegiado. É a
28 seguinte: a reposição de aulas de primeiro de agosto a dois de setembro, sendo que cada curso e
29 cada departamento vai se adequar dentro desse calendário, recesso escolar de cinco a nove de
30 setembro, cadastramento de notas nos dias cinco e seis de setembro, consolidação de resultados
31 nos dias oito e nove de setembro. Então nesse calendário foi elaborado o início do segundo
32 semestre, com data a ser votada aqui, doze de setembro, recesso dia vinte e quatro de dezembro
33 a primeiro de janeiro e término das aulas do segundo semestre de dois mil e dezesseis no dia
34 vinte e um de janeiro. Recuperação de um a dez de fevereiro de dois mil e dezessete. Então, no

A T A S

35 corpo dos dias letivos, somariam cento e dois dias, conforme o regimento. Então essa foi a
36 proposta votada ontem na CG.”. Com a palavra, o Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida disse:
37 “Eu sou chefe do Departamento de Teoria Literária e somos responsáveis pela coordenação do
38 ciclo básico do curso de Letras. Infelizmente a reunião foi marcada muito em cima e nosso
39 representante está em férias, o vice está em afastamento e a terceira pessoa que poderia
40 substituir o vice teve um problema de saúde e não pode ir. Eu, vendo essa proposta, fico muito
41 preocupado com a questão do ciclo básico. Os outros cursos talvez não saibam a dimensão do
42 ciclo básico. Temos de trinta e oito a quarenta professores envolvidos no ciclo básico,
43 oitocentos e cinquenta alunos. O ciclo básico envolve três departamentos do curso de Letras e
44 tem o problema do ranqueamento no final do ano que gera a possibilidade de matrícula para as
45 dezesseis habilitações e não sei quantas combinações possíveis para o ano anterior. Então acho
46 que o Hilton pode nos ajudar nesse sentido. O ciclo básico tem uma peculiaridade. Nós
47 podemos dar aulas às sextas feiras, dia que não tem aula no primeiro ano, mas começando dia
48 doze de setembro o segundo semestre e tendo que entregar as notas finais para o ranqueamento
49 em dezembro, isso aniquilaria o segundo semestre. Então eu não sei onde cabe o ciclo básico
50 aí. Tem outro problema também, os professores que deram ciclo básico no primeiro semestre
51 não são os mesmos que dão o ciclo básico no segundo semestre. Então eu não posso ter um
52 calendário complementar alterado para o ciclo básico sendo que um professor não pode estar
53 terminando o primeiro semestre no ciclo básico e está começando segundo semestre em outra
54 matéria tendo que corrigir cem trabalhos e cem provas, que é mais ou menos o que fazemos
55 pois cada turma tem cerca de sessenta alunos. Lamento que por falha conjuntural de uma
56 circunstância da qual essa reunião tenha sido feita em meados de julho e nenhum representante
57 da Teoria Literária tenha podido ir. Lamento e não tenho como resolver isso. Essa proposta, no
58 ponto de vista da Letras, é muito complicada. Para o meu departamento que tem dez
59 professores dos seus dezoito envolvidos no ciclo básico é impossível. E o nosso departamento,
60 até agora, não colocou nenhuma nota. Nós cumprimos o acordo, nós estamos em zero por cento
61 de notas. Então para eu chegar para meus colegas e dizer que *cumprimos o acordo e olha só o*
62 *que deu*. Vai ser um desgaste enorme para todos. Então eu peço que a CG veja isso com
63 atenção e pense na alternativa. Nós já pensamos em uma alternativa para propor a vocês que
64 talvez contemple alguma possibilidade. Obrigado.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros
65 Leite disse: “Boa tarde. Déborah, eu agradeço imensamente o esforço da CG em apresentar um
66 calendário e isso é importante porque tínhamos mesmo que chamar nossos alunos. Pelo que o
67 Jorge apresentou aqui, e concordo com ele, não tivemos tempo suficiente para trocar ideias.
68 Nossos representantes também não tiveram esse tempo conosco. E o próprio DLCV é

A T A S

69 extremamente complexo, então não dá para resolver algo tão rápido. Exatamente por isso,
70 estávamos trabalhando na discussão desse problema. E estive com o Hilton aqui na semana
71 passada, várias vezes, tentando achar uma proposta que pudesse resolver o problema do curso
72 de Letras e cabendo o curso básico especificamente. Como o Jorge já disse, é realmente
73 complicado. Nós temos duas disciplinas no DLCV, Introdução aos Estudos de Língua
74 Portuguesa e Introdução aos Estudos Clássicos. Então nós temos dezoito ou dezesseis a
75 depender do semestre. Temos uma quantidade muito grande de docentes que se envolvem
76 nessas disciplinas e têm também essa dificuldade, passam de um semestre para outro com
77 disciplinas diferentes. Temos outros problemas também que são o seguinte: muitos docentes
78 concluíram suas disciplinas dando aulas em outros lugares, atendendo os alunos do modo como
79 puderam, pela internet, pelo instituto de Geociências e outros lugares. Se o começo do semestre
80 é retardado para doze de setembro, então a quantidade bem expressiva de colegas vai ficar sem
81 aulas, vai ficar empatado. Temos outros problemas que são os de colegas que retardaram saídas
82 para a pós graduação, fora, no exterior, exatamente para esperar agosto para completar o curso.
83 Muitos colegas que precisam, simplesmente, convidar seus alunos para uma prova, para ainda
84 uma conversa presencial e aplicar uma prova. Então eu fiz todo esse levantamento lá no meu
85 departamento. Todos os colegas fizeram reuniões com os seus docentes e vimos o consenso de
86 cada departamento e nós, chefes, nos reunimos para ver o que poderíamos fazer para atender as
87 necessidades do curso de Letras e resolver isso. E fizemos essa proposta. Uma proposta de
88 calendário que podemos falar e, como o Jorge disse, temos cento e seis dias letivos no primeiro
89 semestre, cento e dois dias letivos no segundo semestre, completando o primeiro e segundo
90 semestre, temos uma grande preocupação com o segundo semestre porque o primeiro semestre
91 está comprometido. A parada das aulas e a retomada tanto tempo depois estraga as disciplinas.
92 Os nossos docentes na nossa reunião se queixaram muito disso. Faltando, não é mais a mesma
93 coisa. Então se a gente pega uma quantidade muito grande de dias depois do natal, em janeiro,
94 nós comprometemos também um segundo semestre. Então nossa preocupação é uma
95 preocupação de conseguir terminar esse semestre que foi duramente sacrificado e deixar inteiro
96 o segundo semestre porque, como eu disse aqui na congregação anterior, temos que ter
97 preocupação com a qualidade do curso. Temos que pensar academicamente e preservar nosso
98 curso. Então os movimentos acontecem, os alunos tem o direito de fazer o movimento deles e
99 nós, docentes, temos obrigação de preservar, de lutar pela qualidade do curso. Então eu peço
100 aos colegas, como um todo, mas especialmente aos colegas de Letras, que observem bem antes
101 de votar e de decidir. E que analisem bem esses nossos argumentos.”. Com a palavra, o Prof.
102 Álvaro Faleiros disse: “Só quero informar que o DLM conseguiu fazer um conselho

A T A S

103 extraordinário e nesse conselho esse assunto foi discutido e votado que é necessário prever uma
104 reposição. É óbvio que uma reposição não se equivale a completar o semestre dentro do seu
105 ciclo normal e que, diante disso, dada as necessidades colocadas ali pelos colegas e da
106 realidade complexa do curso de Letras que já foi bem resumida aqui pelo Jorge e pela Marli,
107 que o DLM se posicionava por uma reposição de duas semanas. Então essa foi a posição tirada
108 no nosso conselho.”. Com a palavra, a Profa. Beatriz Raposo de Medeiros disse: “Eu vou falar
109 pelo meu caso, embora eu não vá dar aula nesse semestre no ciclo básico, como costuma
110 acontecer, eu vou falar mais da experiência da minha disciplina. Eu dou fonética experimental,
111 é altamente prático, eu preciso de, no mínimo, três aulas, entre três a quatro aulas contando com
112 a prova. Particpei do movimento, portanto não dei aula, sempre deixei claro para os alunos que
113 tão logo terminasse a greve, de um lado ou outro, tendo o calendário de reposição, as aulas
114 seriam repostas. Então os alunos aguardam isso, sobretudo na minha disciplina, e acho que
115 outros colegas devem ter também, embora muitas disciplinas não, mas acredito que na FFLCH
116 toda muitos colegas tenham disciplinas similares à minha e você precisa estar junto. A gente
117 trabalha com um software de análise, enfim, não dá para dar à distância e não dá para dar prova
118 à distância. Nem em último caso uma prova bem elaborada à distância. Agora, em relação ao
119 ciclo básico, e aí a Esmeralda tenha os números de maneira melhor, a gente consegue, sim,
120 embora tenha que usar a sexta feira, repor. Eu sei dos problemas da sexta feira, mas em dois
121 mil catorze, se não me engano, tivemos que fazer uma reposição para o ciclo básico e terminar
122 o ciclo básico começando do segundo. Então eu acho que a gente tem que juntar esforços para
123 fazer isso em prol da qualidade. Estou aqui sempre defendendo a qualidade.”. Com a palavra, o
124 Prof. Luis Sérgio Repa disse: “Boa tarde. A situação do Departamento de Filosofia é um tanto
125 diferente da de Letras porque oitenta por cento dos professores já encerraram suas disciplinas e
126 os que ainda pretendem fazer reposição, se dispõem a fazer aos sábados de modo a evitar que o
127 calendário comece em setembro. Em linhas gerais, a maioria dos professores e eu,
128 particularmente, concordamos com essa visão da professora Marli, de que não podemos
129 prejudicar o segundo semestre. Isso é muito dano à formação. Para o tipo de curso que damos
130 na Filosofia e em humanas de modo geral, retomar o curso depois de três meses parado é
131 praticamente rememorar o que já foi dado. E também tem um buraco já por definição no
132 segundo semestre e então é um prejuízo muito grande. Então, ao nosso ver, em algumas
133 semanas já resolveríamos essa questão para as necessidades do DF.”. Com a palavra, o Senhor
134 Diretor disse: “Antes de dar continuidade aos inscritos, o aluno Gabriel Rodrigues Campos está
135 sendo reconduzido, mas a documentação não está totalmente formalizada, então consulto a
136 congregação se ele pode estar presente e assistir. O Daniel vai ser substituído pelo suplente que

A T A S

137 é o Gabriel Rodrigues Campos. Essa é uma situação excepcional. Não pode se transformar em
138 regra. Ou vocês providenciam a eleição e formalizam as indicações ou nós vamos ficar nessa.
139 Esse não é um comportamento regular, é excepcional. Não podemos ficar praticamente meses e
140 meses com reuniões da congregação nessa situação. Acho que vocês tem que examinar isso. O
141 Gabriel é suplente do Daniel. Gabriel foi eleito esse ano como suplente. O Daniel também foi
142 reconduzido. O problema todo é que acontece com frequência que eles tem que cumprir. A ata
143 tem que estar registrada e assinada pelos que estavam presentes na reunião de eleição e
144 acontecem que o que eles mandaram não estava dentro dos conformes e daí é devolvido e eles
145 demoram para trazer. Não é uma operação muito fácil. E então quando essa documentação está
146 regular, imediatamente nós submetemos à congregação. É um ato pró-forma, mas tem que
147 passar pela congregação. Você não tem direito à voz porque está irregular.”. Com a palavra, o
148 Representante Discente Gabriel Rodrigues Campos disse: “Professor, isso está acontecendo no
149 âmbito geral da universidade porque os RDs estão tendo muita dificuldade com a burocracia da
150 universidade que parece estar exigindo documentação a mais.”. Com a palavra, o Senhor
151 Diretor disse: “O documento não chegou aqui de maneira que eu possa submeter á
152 congregação.”. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Torres Megiani disse: “Queria me
153 pronunciar porque sou representante de associados, não sou representante do DH, mas como
154 nosso chefe está em férias nesse momento, fora do país, e a vice chefe está em um congresso
155 aqui na FEA, na área de História Econômica e já estava agendada e marcada, então eu sou
156 coordenadora de graduação e estive na reunião ontem da Comissão de Graduação, as duas
157 propostas foram apresentadas ontem para discussão. Todos os departamentos da faculdade,
158 todos estavam presentes na sua grande maioria, e nós entendemos que para além de todos os
159 problemas e dificuldades e questões relativas ao curso de Letras, gostaríamos de ter esse
160 calendário de agosto para terminarmos nossos cursos do primeiro semestre dentro das
161 possibilidades e nos comprometemos também que seja feito o calendário do segundo semestre
162 até o dia vinte de janeiro. Então esse também é um compromisso. O curso de História,
163 especificamente tem vinte por cento das turmas encerradas, oitenta por cento das turmas estão
164 abertas e acredito que desses oitenta por cento das turmas abertas, haverá uma parcela delas que
165 precisa fazer uma avaliação e entregar. Temos muitos casos de professores que a partir do
166 momento que se iniciou a greve da Adusp, deflagrada no dia trinta e um de maio, não deram
167 aula durante um mês. Estamos então também com essa reivindicação dos professores que
168 participaram da greve da Adusp, não se trata do impedimento do prédio, da ocupação, não é
169 isso, se trata do movimento dos professores que pararam. Então são quatro semanas no mês de
170 junho que eram necessárias para a conclusão das aulas e para a realização das avaliações.

A T A S

171 Então, nesse sentido, o que contemplaria o curso de História e o departamento de História na
172 sua grande maioria seria, portanto, o encerramento do semestre no final de agosto e o início do
173 segundo semestre no dia doze de setembro.”. Com a palavra, a Profa. Esmeralda Vailat Negrão
174 disse: “Boa tarde a todos. Estou aqui na condição de representante de titular que é minha
175 posição, mas também respondendo pela chefia do DL, eu como decana, uma vez que a nossa
176 chefe está de férias e a vice chefe em trabalho de campo em Angola, então estou aqui nessa
177 condição. Eu queria voltar à questão das especificidades. Eu sei que a congregação sempre tem
178 que ouvir as especificidades do curso de Letras, é bastante difícil sempre, mas acho que temos
179 aqui um problema sério. Em greves anteriores eu já tinha me pronunciado que, as greves
180 sucessivas, embora legítimas, trazem prejuízos à nossa graduação. E acho que, reposição ou
181 não, vamos ter um grande prejuízo acadêmico no desenvolvimento dos cursos. Mas, mais do
182 que isso há um problema dos limites que a própria organização do curso impõe. Temos um
183 ciclo básico, os cursos do ciclo básico terão um calendário e os cursos das habilitações terão
184 outro calendário. Então pelo curso do ciclo básico que foi aprovado ontem na CG é que o ciclo
185 básico comece o seu segundo semestre no dia quinze de agosto porque ele tem que terminar em
186 dezembro para que seja possível o ranqueamento dos alunos, ou seja, a escolha das habilitações
187 para que seja possível a matrícula no segundo ano. O que acontece? Vou dar meu exemplo
188 particular. Nesse primeiro semestre eu sou professora do curso de Sintaxe da habilitação em
189 linguística. Pelo calendário, eu darei aula até o final de agosto, está certo? Segundas e quartas
190 de manhã. No segundo semestre eu sou professora do curso básico de Elementos de Linguística
191 II que começa dia quinze de agosto às segundas e às quartas de manhã. Ou seja, eu, ao mesmo
192 tempo, tenho que dar aula de Sintaxe para os alunos da graduação em Linguística e de
193 Elementos de Linguística II no mesmo horário, na segunda feira de manhã. Então eu não sei
194 como vamos resolver a questão. Mas existe a questão que é esse impacto entre as normas da
195 universidade. E a gente nunca fez ou nunca tivemos a coragem de perder um semestre, perder o
196 vestibular, e fazermos a questão mais radical. Não. A gente faz uma adequação, a gente perde
197 em qualidade de ensino e chegamos em uma situação em que um professor tem que estar em
198 duas salas com duas disciplinas diferentes no mesmo horário. Então não sei como vamos
199 responder essa questão.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Boa tarde. Eu
200 penso que uma proposta de que o curso de Letras reponha apenas duas semanas de fato
201 desconhece o fato de que muitos professores do curso de Letras não demos aula nesse período
202 porque estávamos em greve. Os diferentes departamentos aparentemente também não puderam
203 fazer um levantamento de quadro sobre isso. O DLM teve uma reunião mas que foi feita em
204 onze de junho com muitas ausências. Não tenho uma contabilidade e sei que muitos dos meus

A T A S

205 colegas fizeram greve e penso que reduzir a duas semanas é um modo de punir as pessoas que
206 fizeram greve. Eu acho que é coloca-los em uma situação de desprezo pelo seu trabalho.
207 Nenhuma aula que fizemos, nenhuma aula que preparemos vai ser uma aula ruim.
208 Provavelmente dei aulas ruins repondo e dando aula normalmente em qualquer situação, mas
209 conheço muito a faculdade e sei que são casos muito isolados. Todos nós temos uma grande
210 paixão pelo que fazemos e investimos nas aulas que damos. Eu penso que sim, tem que atender
211 e fazer todos os esforços possíveis para atender essa situação específica do ciclo básico para
212 evitar sobreposições como a que dizia a Esmeralda, mas penso que reduzir para duas semanas é
213 um modo de coagir as pessoas que fizeram greve. Isso em um contexto de uma certa
214 hostilização que se vê no âmbito do curso de Letras contra pessoas que se manifestaram a favor
215 da greve ou que fizeram ou contra a Adusp em modo geral. Não vou entrar em detalhe aqui
216 sobre essas coisas, mas vou lembrar a todos que a setorial da Adusp cumpriu papel mediador
217 publicamente dito. E há uma tentativa retórica bastante divulgada de confundir essas coisas e
218 inclusive já vi isso várias vezes no departamento atribuírem isso à ocupação do prédio de
219 Letras. Não vou aqui fazer uma lista de todas as vezes que os professores que mais
220 participaram do movimento, não apenas nos colocamos contra essa ocupação, mas todos os
221 passos que demos, reconhecidos pela própria direção, para conseguirmos uma mediação. Me
222 chama atenção que se tenha tanto cuidado em evitar atritos com o movimento estudantil,
223 precisamente o ME que considero legítimo, mas que tem métodos um pouco radicais, e em
224 relação a professores que fizeram uso do seu direito de greve, não haja o menor cuidado em
225 coloca-los em uma situação de humilhação. Vamos ter que explicar para nossos alunos o
226 porque de algo que deveria durar três, quatro semanas em alguns casos. Isso, com certeza, é
227 uma opção política e creio ser uma opção que deveria ser evitada. Então eu faço um apelo à
228 congregação para que vejamos como essa proposta da comissão de graduação pôde se adequar
229 de modo a prejudicar o menos possível o curso de Letras, mas também de não prejudicar os
230 professores, que não podemos quantificar, mas tenho de certo que muitos deles não deram
231 aulas. Essa situação que a Profa. Ana Paula refere ao DH, eu não duvido que também aconteça
232 com muitos dos nossos professores. Faço um apelo, inclusive à direção, para que, nesse
233 sentido, para os que se propõem a próximos candidatos à direção da faculdade porque uma
234 situação conflituosa nesse sentido se projetaria pelo semestre inteiro. E, sobretudo, um apelo a
235 não desconhecer, negar a existência dos colegas e não descartar de modo tão drástico as
236 mediações.”. Com a palavra, a Profa. Sueli Furlan disse: “Boa tarde a todos. Eu estou na
237 condição de vice-chefia porque o Prof. Antônio Carlos Colangelo está de férias. Então vim
238 trazer a decisão que tomamos ontem à noite em plenária convocada justamente para discutir a

A T A S

239 postura que foi trazida pela CG, Prof. Eduardo Giroto que participou da reunião da CG e
240 também é nosso atual coordenador de plenária, fez uma explanação a respeito das decisões que
241 foram tomadas e um pouco das discussões. O debate foi uma plenária bastante significativa
242 com muitos estudantes, à noite, e as questões que são apontadas aqui também surgiram lá. As
243 diferenças de andamento, as diferenças de agenda, as posturas em relação ao movimento, mas
244 diante de todas essas diferenças que são conflitivas, os professores presentes e os alunos, nós
245 decidimos apoiar a agenda que foi proposta pela CG, entendendo que ela nos favorece a
246 trabalhar qualidade das nossas disciplinas e alguns professores não abrem mão de repor suas
247 aulas, de manter os seus planejamentos e, de alguma maneira, essa extensão do prazo, ela
248 acomoda as nossas diferenças. E decidimos também que os conflitos internos ao departamento,
249 nós vamos trata-los através da convocação de professores para o primeiro de agosto, no período
250 da manhã, para que possamos fazer um debate interno em relação às posturas e aos conflitos
251 que podem surgir sobre a posição de espaços, horários e as agendas do segundo semestre.
252 Então em vez de trazer nossos conflitos para cá, a gente resolveu tratá-los nessa reunião que vai
253 ser convocada assim que tivermos uma posição da congregação. Conversei hoje com o Prof.
254 Antonio Carlos Colangelo pelo telefone e eu vou ficar encarregada de fazer essa convocação
255 desse prêmio docente, mas estamos apoiando a proposta que veio da comissão de graduação.”.
256 Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Boa tarde a todos e todas. Falo
257 em nome do DA , que atualmente eu chefiar. A situação do DA é praticamente de conclusão de
258 todas as disciplinas optativas, mas as duas obrigatórias do primeiro semestre são antropologias
259 I e III, por estarem com o horário às quintas e terças, foram especialmente prejudicadas. Então
260 no nosso caso, na verdade, duas semanas ou três seriam suficientes para sanar essa tendência,
261 mas acompanharemos o que for melhor para o conjunto. O que, sim, há um problema que deve
262 ser comum para outros departamentos de colegas que já estavam escalados para dar disciplinas
263 no segundo semestre e já haviam se programado para concluí-las, de fato, em novembro, e que
264 perguntam então se, como eles não têm pendências, poderiam começar antes. Essas são as
265 dúvidas que sempre se colocam.”. Com a palavra, o Assistente Técnico Acadêmico Hilton José
266 Soares disse: “Eu entenderia que seria a mesma situação de Letras, o mesmo calendário
267 proposto. Seria uma antecipação do outro calendário. É possível. Da mesma forma que a Letras
268 propõe um calendário dentro do guarda-chuva, que vai reduzir, é possível.”. Com a palavra, a
269 Profa. Maria Armanda disse: “Boa tarde a todos. Eu estou tentando acompanhar a discussão e
270 os termos não estavam muito claros para mim por motivos evidentes. O que eu percebo é que
271 há uma grande diversidade de situações. Eu não posso falar pelo DS porque, como disse na
272 última congregação, não sou a chefe, mas sou a decana no momento. Acho que o Prof. Ricardo

A T A S

273 Mariano não está aí que está respondendo pela chefia. O que eu percebia no DS, por exemplo, é
274 que os professores terminaram as suas disciplinas como puderam e eu achei que fosse possível
275 que cada curso, cada departamento contemplasse a sua diversidade e agora acabei de saber que
276 isso é impossível. Eu não creio que seja bom vir com respostas a situações que são múltiplas, se
277 prejudicar o curso de Letras porque é um curso enorme no âmbito da FFLCH. É um curso
278 muito diverso e muito grande. O que eu estou gostando muito da discussão, me permito dizer
279 isso, é que estamos enfrentando uma questão que parece crucial. O que significa a qualidade da
280 informação quando seguidamente os cursos só terminam com reposições, sobretudo no
281 primeiro semestre. Temos que enfrentar isso. Podemos até dizer que não tem importância.
282 Preferimos abrir mão de certas exigências porque julgamos que certas demandas são mais
283 importantes. O que não podemos fazer, na minha opinião, é nos enganar. Reposição completa
284 não existe por nenhum motivo, mesmo que o professor tenha uma sala completa que todos os
285 alunos estejam lá matriculados e que o professor cumpra integralmente o programa. Mesmo
286 quando isso acontece, a reposição é um momento de imensa fragilidade na formação. Então nós
287 temos que enfrentar isso, é questão de substância. Que formação nós queremos e o que
288 julgamos ser o melhor para garantir a qualidade que tanto falamos e a qualidade histórica da
289 FFLCH. Então é preciso saber que, se mantivermos a reposição e que o segundo semestre vai
290 terminar lá para fins de janeiro, sabemos que quando chegar em janeiro, por melhor das nossas
291 boas intenções de professores e mesmo de estudantes, nós teremos salas vazias e que vamos dar
292 trabalhos que serão feitos em casa e que receberemos depois. Não tem importância se acharmos
293 que essas questões não são mais essenciais. Enfim, às vezes temos que nos submetermos às
294 situações do tempo. Já falei aqui uma vez aquele verso notável de Camões e me permito repetir
295 *mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*. Mas não há reposições, isso não existe. Curso
296 interrompido não se começa da mesma mais. E nós sabemos que quando avançamos no tempo,
297 entramos no período de férias, as salas ficam vazias. Eu já fiz reposição. Gostaria de dizer
298 então que a boa conversa que vamos enfrentar ao invés da questão do calendário. E nós não
299 podemos desconhecer a situação das Letras. Por que iríamos desconhecer? Um curso com essa
300 importância e esse volume de professores e estudantes. Quais são nossas questões de
301 substância. Se pudesse ter diversidade, seria o meu curso na Sociologia. Eu pensei que fosse
302 possível.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só comunicando, a aluna Daniela Ferrari
303 também foi eleita suplente da Congregação da Faculdade de Filosofia e a documentação não
304 chegou aqui por um encaminhamento, eles mandaram ao departamento e não à faculdade.
305 Então por equidade, estou autorizando nos mesmos termos que foi autorizado o outro aluno.”.
306 Com a palavra, o Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida disse: “Acho que nós já vimos que a

A T A S

307 situação é muito diversa, muito diversificada. Alguns cursos estão em uma posição difícil.
308 Dentro de cursos, dentro de disciplinas, dentro de departamentos, temos situações muito
309 diferentes. Queria comentar um pouco a fala do meu colega Ádrian que eu respeito muito e
310 como filiado da Adusp que sou ainda.”. Eu acho complicado atribuir a proposta que vamos
311 apresentar que contempla o ciclo básico e contempla o calendário do segundo semestre como
312 uma atitude de perseguição política e de humilhação a quem fez greve. Eu falo pelo meu
313 departamento. Nenhum professor do meu departamento deu aula durante a greve. Foi uma
314 decisão coletiva. Nenhum professor colocou nota, nenhum professor deu aula em nenhum outro
315 lugar. Nós tivemos uma decisão coletiva. A maioria dos nossos professores apoiou a greve e
316 talvez a totalidade dos meus colegas apoiou o calendário que vamos propor porque eles
317 entendem que a greve justificada, em si, não corresponde a uma reposição imediata que faz
318 parte da ideia de greve, ideia de ônus da greve, adequações possíveis. Inclusive vários deles,
319 fora do calendário que vamos propor, já combinaram com seus alunos uma reposição de
320 conteúdo aos sábados e sextas feiras e às vezes à tarde. Não podemos deixar essa reposição de
321 conteúdo que cabe a cada professor decidir, aos que participaram ou não da greve, no meu caso
322 estou falando de um departamento que participou efetivamente da greve, que isso afete o
323 contexto geral de normas que devem ser seguidas. Então eu entendo a diversidade de posições,
324 de situações, mas eu peço para que não seja feita uma relação direta entre uma tentativa de
325 solução acadêmica, burocrática, institucional, que contempla Conselho de Educação, Pró
326 Reitoria de Graduação, todo o resto que está de olho na gente para ver se os dias são contos,
327 com uma forma de perseguição e humilhação a colegas. No caso do meu departamento isso é
328 inadmissível e penso que no caso de outros também. Para que a gente mantenha a discussão na
329 possibilidade de solucionar um problema que é político, mas que também é institucional, é
330 básico para o funcionamento do segundo semestre. Lembrando que no segundo semestre
331 teremos um país extremamente conturbado, com possíveis novas paralizações, vamos ter, em
332 agosto, uma situação que não sabe o que vai acontecer. Vamos ter quatro feriados nas quartas
333 feiras, o que impede também muitos cursos do ciclo básico de atingirem o número mínimo de
334 aulas. Então eu peço calma para tentarmos ver a outra proposta com olhos mais conciliadores.”.

335 Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Boa tarde. Na
336 Filosofia temos um contexto diferente porque acho que são só três professores que cobraram
337 avaliação. O resto dos professores, praticamente todos cobraram avaliação, já estão dando notas
338 e não sei se faz sentido ter esse calendário de reposição, mas talvez faça sentido para esses três
339 professores que não cobraram avaliação. Tem um professor que, por exemplo, cobrou
340 avaliação, mas deixou para quem está em greve fazer a avaliação depois da greve. Volto a dizer

A T A S

341 que está só se levando em conta a greve dos professores e funcionários, mas não estão levando
342 em conta a greve estudantil porque fizeram um calendário de reposição sendo que os estudantes
343 ainda não saíram da greve. Acho que é algo a ser discutido também. Também queria falar a
344 questão do Gabriel porque ele mandou a documentação e está sendo impedido de falar. Tem
345 *print* do e-mail que ele mandou à congregação e está sendo impedido de falar. Queria propor
346 que ele possa falar também.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Ele pode ter mandado a
347 documentação, a informação que eu tenho é que ela não está adequada. Vou dizer uma coisa:
348 eu vi um dia a ata que vocês mandam. A ata que vocês mandam são umas anotações de caderno
349 de notas. Ata tem um formato, é um documento. Ela vai ficar registrada. Se alguém quiser fazer
350 uma pesquisa aqui querendo saber como era representação estudantil, tem lá os documentos
351 para poder saber o histórico. Então essa é a questão. Eu vi aqui aqueles dias, eu falei que não é
352 assim. Não há uma necessidade de fazer uma ata detalhada, o que todo mundo falou etc. A ata
353 tem que ter quando foi feita a convocação, a pauta da convocação, o que foi discutido, o que foi
354 decidido e assinada pelos presentes. Não precisa ser uma ata de trinta páginas. Mas não dá
355 também para colocar como se fosse um caderninho de anotações. Então não é simplesmente
356 mandar. Ele foi eleito, mas não está formalizado. A autorização que a Congregação deu foi que
357 ele assistisse e ouvisse. Isso já está discutido.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite
358 disse: “Vou apresentar o calendário que nós enviamos ontem à comissão de graduação. A
359 diferença não é tão grande porque lembro que no calendário anterior a semana da pátria estava
360 mantida e no nosso não. Então reposição do dia dezenove de agosto contando do período de
361 quinze a dezenove, que é um período de cadastramento de notas e consolidação de resultados.
362 Recuperação do dia vinte e nove a dois de setembro, esse primeiro semestre. No segundo
363 semestre, início no dia vinte e dois de agosto, recesso no final do ano de vinte e quatro de
364 dezembro a primeiro de janeiro. O término ficaria dia treze de janeiro com recuperação de
365 dezesseis a trinta e um, mas claro que sabemos que os docentes podem fazer suas recuperações
366 logo que encerram a primeira avaliação. Então dias letivos do segundo semestre serão cento e
367 dias no segundo semestre. O ciclo básico então teria início em quinze de agosto com término
368 dia dezesseis de dezembro. A data limite para transcrição, validação, vinte e três de dezembro,
369 recuperação de dois a oito de janeiro. Então dias letivos do segundo semestre seriam cento e
370 dois dias letivos. Então esse seria o calendário. Parecia que era algo enorme, mas também não é
371 algo tão grande, tão diferente. Então é esse calendário que fica para a apreciação de todos.”.
372 Com a palavra, o Prof. Wagner Costa Ribeiro disse: “Estou um pouco sem voz também.
373 Acredito que é importante apresentar algumas reflexões aqui que pesem as condições precárias
374 físicas. Não estou vendo enorme diferença entre o calendário proposto pelos colegas da Letras

A T A S

375 com o que a comissão apresentou. Afinal um vai até o dia treze e outro vai até o dia vinte. E
376 diria mais, eu tenho clareza que é fundamental o ciclo básico, até quem defenda o ciclo básico
377 para a própria faculdade, acho uma discussão muito importante, devemos fazê-la aqui. Mas
378 nesse caso específico, seria possível retardar a matrícula do ciclo básico mais para a frente? Se
379 isso for possível, claro que conseguimos ajustar e aí é evidente que as coisas possam transcorrer
380 com mais tranquilidade, digamos assim. Eu tenho clareza em uma coisa, em dezembro eu
381 completo vinte e cinco anos de USP, trinta anos como professor universitário. É uma trajetória
382 longa com várias greves, várias delas aqui nessa casa. E quando eu era jovem, lá no século
383 passado, eu defendi algumas vezes a não reposição das aulas de uma maneira bem contundente.
384 Eu nunca ganhava. Perdia na Adusp, perdia aqui etc. E com o tempo eu fui amadurecendo.
385 Tenho clareza de que, de fato, qualquer que seja o arranjo proposto em seguida é fundamental,
386 é importante e tem qualidade. Acho que vários colegas expressaram aqui, é um ponto, o
387 falecido Prof. Tônico dizia que temos um pacto pela qualidade. Isso é muito verdadeiro. Todos
388 nós preparamos aulas com qualidade, gostamos do que fazemos. Uma, duas ou dez aulas a
389 mais, elas acrescentam enormemente aos nossos estudantes. No caso da Geografia,
390 conversando com uma colega na semana passada, ela tem sete aulas para repor porque estava
391 dando aula às quintas feiras e o caso dela havia feriados etc. Eu, no caso, estava nas segundas
392 feiras. Tenho duas aulas para repor. Há uma situação distinta para cada curso. Nós precisamos
393 abrigar esses alunos que querem dar as sete aulas e eles possam fazer isso dentro da FFLCH.
394 Temos que ter em mente que estamos pensando em uma unidade complexa que tem uma
395 riqueza extraordinária e que não podem, a partir de situações dessa ordem, levar a polarizações
396 que cada vez que vem aqui começa a estremecer a famosa unidade. Eu votaria pela unidade,
397 votaria recomendando inclusive a comissão da faculdade que deve ter ouvido os colegas da
398 Letras que estavam lá participando. E faço um apelo para ver se é possível ajustar um
399 calendário especialmente para o ciclo básico, talvez com uma suplementação de colegas que
400 podem evitar situações absurdas como o professor relatou, de estar em duas aulas ao mesmo
401 tempo. E eventualmente conseguimos, de alguma forma, ajustar e, se for possível, prorrogar a
402 matrícula deles para quando forem escolher as carreiras. É esse meu apelo, mas eu acredito que
403 em nome da unidade é conveniente mantermos a posição a comissão.”. Com a palavra, o Prof.
404 Paulo Martins disse: “Boa tarde. Curiosamente, talvez uma das únicas vezes que eu venho aqui
405 falar e que concordo com quase tudo que os colegas trouxeram aqui. Na verdade, o que
406 imagino que precisamos fazer nessa congregação é, muito mais que uma discussão de posições
407 que sejam antagônicas, talvez sejam aquelas que são de opção conciliatória. A gravidade como
408 que acontecem no curso de Letras e talvez ocorram em outros cursos, eu acho que ela é um

A T A S

409 dado importante para que a gente tome consciência de que essa proposta da Letras é mais
410 conciliatória do que excludente. Veja bem, ela funciona muito bem para alguns departamentos
411 que já se colocaram a favor a ela. Funciona para Letras também e funciona dentro daqueles
412 limites que nós temos do ponto de vista Legal. E, respondendo ao Wagner, é justamente essa
413 data absolutamente inflexível da reitoria em relação ao lançamento dessas notas do primeiro
414 ano, é que realmente a gente não pode abrir mão desse calendário do ciclo básico. Ninguém
415 aqui está querendo estabelecer mais conflito. O que queremos é estabelecer uma conciliação
416 que venha atender uma parte mais considerável da faculdade. É uma coisa humilde. Devemos
417 olhar para os outros cursos. Na verdade nós entendermos que as especificidades dos cursos de
418 Filosofia, Sociais, Geografia e História são absolutamente diversas e entendo também que esses
419 colegas desses cursos entendem que nossa especificidade é grave porque, como bem disse o
420 Jorge, temos dezesseis habilitações. Se entendermos que cada aluno pode escolher duas, então
421 minimamente temos aí uma variável de cursos que ocorrem simultaneamente, o que é bem
422 diferente daquilo que acontece na Filosofia, com todo respeito, e é natural que isso ocorra em
423 relação às Sociais. Então eu peço a todos que olhem com carinho para proposta e que essa seja
424 uma proposta guarda-chuva que atenderia a todas as especificidades específicas de cada curso.
425 Saliento também que nada impede nossos colegas que tem um problema que não atenda nesse
426 início de semestre, que eles tem algum tipo de complicador, que façam a reposição aos sábados
427 ou fora do horário, no caso de cursos que temos à tarde, à noite, tentar mudar o período para
428 algumas aulas. Enfim, são possibilidades outras que poderiam resolver o problema desses
429 cursos, entretanto não resolveriam nossos problemas nas Letras. Então o que a gente pede é
430 uma adequação e atenção maiores.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Não
431 Discentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Queria só colocar que em uma discussão em
432 que está se discutindo um calendário que vai envolver estudantes, por uma questão burocrática
433 e de formalidade e por formalidade mesmo, porque não me lembro de ter visto nenhuma regra
434 da ABNT sobre atas, os estudantes e cursos que são afetados não podem falar para serem
435 considerados pelos professores que vão votar aqui. Então é, no mínimo, de se espantar que
436 nessa congregação, que é um dos poucos espaços que temos de representação, nem direito a
437 voz é cedido aos estudantes. Se for possível, cedo meu tempo de fala para o estudante falar no
438 meu lugar.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Isso já foi discutido aqui. Estamos a mais
439 de dois meses com essa pendência aqui. Eu acho que já demos oportunidade aqui para que em
440 outras situações os alunos fossem ouvidos e pudessem até falar. Eu acho que vocês tem uma
441 tarefa a ser cumprida. E não é uma questão de norma técnica, é uma questão de formalidade
442 que é uma exigência documental necessária ter o registro da memória institucional e das

A T A S

443 atividades institucionais. Vocês tem outro aluno que é representante de vocês e está
444 regularizado pode falar por vocês, não há nenhum problema com isso. Então a congregação
445 está revendo a decisão. Eu vou passar o comunicado a todos os CAs lembrando dos prazos dos
446 mandatos, da necessidade de fazer as eleições dentro do prazo e quais são os documentos
447 necessários para a formalização.”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano
448 Gamero disse: “Obrigado, senhor diretor, professores e principalmente aos trabalhadores e
449 estudantes que me apoiaram para eu poder falar. É bem simples o que vim falar aqui. Eu acho
450 que existe um problema muito grande de diálogo entre as categorias no sentido que foi tirado
451 na última reunião de negociação que os departamentos se reunissem, discutissem as pautas e
452 chegassem nessa congregação tendo definido a situação de reposição, a questão do acesso, só
453 que infelizmente, na Letras, os professores fecharam as portas para os estudantes, Flávia do CA
454 foi conversar com todos os professores, a gente sequer sabia que as reuniões tinham acontecido.
455 Eu descobri agora que o DLM se reuniu. E acho sinceramente isso é fechar o diálogo com
456 estudantes porque os estudantes já tem uma responsabilidade ínfima dentro da congregação que
457 é o espaço máximo de deliberação da nossa faculdade. Porque com cinco mil alunos eu sou a
458 única pessoa que pode falar pelos estudantes de Letras aqui enquanto todos os professores
459 titulares da Letras podem vir e colocar suas opiniões. Para além disso, o que o curso de Letras
460 tirou na última assembleia foi que temos um indicativo de greve para a proxima assembleia
461 que é nessa terça feira. Além disso, queremos discutir conjuntamente com os professores. Por
462 isso quisemos nos reunir nas reuniões com os departamentos, mas infelizmente já está
463 acontecendo a congregação, mas ainda assim nós queremos que os professores venham discutir
464 junto com os alunos a questão da reposição porque, afinal de contas, isso não diz respeito
465 somente a vocês, diz respeito também á nossa categoria, diz respeito aos estudantes que vão, no
466 fim das contas, ter as aulas. Então acho que é muito importante os estudantes participarem
467 dessa conversa já que principalmente os professores estão mostrando uma preocupação muito
468 grande para com nosso curso, o que eu acho muito importante, importante se preocupar com a
469 qualidade do ensino, mas vocês não devem pensar só em vocês, na qualidade da aula que vão
470 dar, mas nas pessoas que vão receber essas aulas e que são pessoas que tem opinião para dar
471 sobre a qualidade, de fato, do ensino que estão recebendo. Então além disso nós tiramos em
472 assembleia um pedido de reunião de negociação para essa sexta feira, como forma de diálogo,
473 já que estamos propondo um indicativo de final de greve e ainda queremos manter o diálogo
474 com a diretoria da nossa unidade, além de termos tirado uma nota sobre o fato da Letras ter tido
475 a pior adesão em relação a questão do Sisu porque, mais uma vez, não houve a possibilidade da
476 gente conversar. É uma pena que não tivemos esse diálogo, mas estamos dispostos a conversar

A T A S

477 ainda. Precisamos rever umas ações. Muito obrigado.”. Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros
478 disse: “Só quero esclarecer que quando a gente fez nosso conselho, fiz questão, mais de uma
479 vez, de falar para nossa secretária avisar todos os alunos representantes. Então vou conferir
480 com ela para ver se, de fato, ela fez isso. Nesses anos todos, nos conselhos do DLM, a gente
481 sempre viu com bons olhos a presença dos estudantes nas reuniões e, nesses anos todos, nós só
482 vimos aparecer uma vez. Então eles estão eleitos representantes, mas simplesmente não
483 aparecem nas reuniões. Eles são sempre muito bem vindos, mas não estão usando o espaço. Em
484 relação à proposta da Letras, o que notamos é que é muito parecida com a outra. Então é
485 possível, na verdade, nessas duas semanas que podem ser três, então aqueles colegas que
486 precisam de mais tempo, eles dispõem, na prática, de três semanas para continuar a transmitir o
487 conteúdo para os alunos se eles acharem necessários. Por isso eu peço, mais uma vez, que essa
488 proposta seja aceita porque ela já é de reconciliação e é uma proposta que reconhece a greve,
489 que reconhece a necessidade de reposição para aqueles colegas que precisam disso. Então, na
490 nossa discussão no DLM, o que procuramos foi um consenso sobre como atender aqueles
491 colegas que conseguiram concluir o semestre e deixar o espaço razoável, considerável para que
492 os colegas que não conseguiram possam concluir suas atividades. Então foi com o intuito de
493 construir esse consenso que nós fizemos essa proposta da qual eu acredito que deveria ser
494 aceita.”. Com a palavra, a Profa. Déborah de Oliveira disse: “Vou falar aos estudantes que na
495 CG, nós não temos nenhum representante. Fará um ano que sou presidente da CG e não tem
496 nenhum representante discente. Então peço que vocês se organizem para mandar um
497 representante às reuniões.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu entendo que temos
498 duas propostas. Uma que foi encaminhada pela CG e temos a outra proposta que está sendo
499 feita pelo curso de Letras em função das especificidades e singularidades. Pelo que estou
500 entendendo das várias falas é que é possível conciliar esses dois calendários de forma a
501 contemplar as singularidades da área de Letras e, ao mesmo tempo, respeitar aqueles cursos e
502 docentes que queiram, de alguma maneira, cumprir esse calendário até a sua extensão máxima
503 que seria a vinte de janeiro de dois mil e dezessete. A minha pergunta é: temos possibilidade de
504 fazer isso? Então há a possibilidade de fazer essa conciliação. Estou entendendo corretamente
505 que nós faríamos esse arco grande com as singularidades internas. Isso é possível? Se é
506 possível isso, eu acho que essa é a proposta conciliatória. Ou seja, a proposta de Letras e de,
507 eventualmente, outros cursos, estão contidas nesse arco mais amplo. Como fazemos com a data
508 de início do segundo semestre? Porque o que aconteceria? Letras e alguns cursos começariam
509 mais cedo e os outros começariam duas semanas depois. Como fazer?”. Com a palavra, o
510 Assistente acadêmico Hilton José Soares disse: “Nesse caso do início do semestre, vamos ter

A T A S

511 que comunicar a pró-reitoria dessas duas datas. Enquanto ao início e término, ele pode ser um
512 arco geral Agora, o caso específico do curso de Letras, ciclo básico, vamos ter que informar
513 qual será o ciclo. Para os cursos optarem por um calendário ou outro, aí teríamos que consultar
514 a pró reitoria.”. Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “Se eu soubesse que a
515 proposta de letras seria de três semanas, mas eu entendi que eram duas. Primeiro, há
516 necessidade de fazer recesso de semana da pátria? Mas me disseram que na proposta de Letras
517 está contando como recesso. Na de Letras também não? Uma possibilidade seria para todos os
518 cursos eliminar a semana da pátria, quer dizer, mantê-la como semana letiva e que o começo
519 seja dia vinte e nove de agosto, mas com a possibilidade de que o curso deva começar antes. Se
520 começa dia vinte e dois e eliminamos essa semana, a questão é que haja a possibilidade de que
521 nessa semana de vinte e dois a vinte e seis, seja garantido, e os esforços tem que ser locais, para
522 que, por exemplo, quem quiser aplicar uma prova, que o possa fazer.”. Com a palavra, a Profª.
523 Fernanda Padovesi Fonseca disse: “Boa tarde. Em dois mil e catorze nós tivemos uma
524 flexibilidade para a inclusão das notas no final do primeiro semestre. É importante dizer que se
525 for mantida essa nota, de quinze a dezessete de agosto o cadastramento das notas, ela não
526 contempla, por exemplo, o curso de geografia. A gente não consegue terminar a reposição e
527 colocar as notas nessa data. Então a sugestão é que seja um calendário mais flexível, que
528 contemple o curso de Letras, mas que consiga contemplar também o caso de História.”. Com a
529 palavra, o Assistente acadêmico Hilton José Soares disse: “Em relação a esse período de datas
530 de notas, a solicitação por guarda chuva, em um prazo maior, não menor. A proposta dessa
531 também é ser utilizado um prazo maior. Na realidade, esse calendário tem uma função interna
532 apenas. Para pró reitoria, é feito um calendário simplificado, com data, início e fim. Não vai
533 especificar nada de eletivo, nada, apenas as datas e solicitando que o sistema fique aberto o
534 prazo maior. Isso é uma simulação interna para cada curso visualizar a disposição. O Jupiter
535 ficaria aberto até um pouco mais do dia dois de setembro. A única questão que entendo é a data
536 início do segundo semestre. A única questão é essa. A gente especifica que vai ter início para
537 tal curso e o final a gente usa a data limite também.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
538 “Eu acho que podemos então submeter a seguinte aprovação.”. Com a palavra, o Assistente
539 acadêmico Hilton José Soares disse: “Talvez a alternativa seja a seguinte: colocar o curso de
540 Letras começar no dia quinze para todo efeito de pró reitoria e cada curso vai se adequar o
541 início. Internamente a gente faz a divulgação melhor para cada curso.”. Com a palavra, a Profª.
542 Ana Lucia Pastore disse: “Eu tenho uma dúvida em relação às disciplinas do primeiro semestre
543 que são pré requisitos para disciplinas que os alunos se matriculam no segundo semestre. Por
544 exemplo, em Ciências Sociais, no caso de antropologia, o aluno não pode se matricular em

A T A S

545 Antropologia II sem ter sido matriculado em Antropologia I, sendo a I no primeiro semestre e
546 II no segundo. Então como fica essa situação? Até que momento os alunos que já se
547 matricularam em II vão poder ficar com essa matrícula pendente de modo que as notas de I
548 saiam.”. ”. Com a palavra, o Assistente acadêmico Hilton José Soares disse: “A partir do
549 momento em que a nota for transcrita e consolidada, a gente vai validando a matrícula do
550 aluno. Só lembrando que o curso de Ciências Sociais, como o ciclo básico de Letras também,
551 História não tem essa questão, não há requisito do primeiro ano. As matérias do ciclo básico II
552 não exigem a I. A única matéria que exige requisitos é método só. A Antropologia II,
553 Sociologia II, Política II, não. Foi tirada essa regra porque isso ocasionava uma evasão
554 natural.”. Com a palavra a Profª. Sueli Furlan disse: “Tenho uma dúvida. Em dois mil e catorze
555 foi praticada uma data de início diferente para cada curso. Então Sociais tinha uma data de
556 início em setembro, Filosofia mais para o fim de setembro, Geografia em outubro, História em
557 Outubro e Letras em outubro também. Minha pergunta é se nesse grande arco, nós podemos
558 adotar também essa flexibilidade como foi feito em dois mil e catorze porque no nosso
559 departamento vários professores não conseguirão concluir o mínimo previsto se a data de início
560 for nesse período de final de agosto, não é possível.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
561 “Aqui está dito que teremos diferentes inícios de segundo semestre, mas não podemos esquecer
562 que tem que contemplar os cento e dois dias. É como se você tivesse que fazer um cronograma
563 retroativo. Ou seja, do último dia do fechamento do segundo semestre para cá. Então eu vou
564 submeter a proposta de termos esse arco amplo que começa dia primeiro de agosto, o primeiro
565 semestre, a reposição dele, termina essa reposição, no máximo, dia dois de setembro, depois o
566 segundo semestre tem um recesso do dia cinco a nove de setembro. É isso? Não tem recesso
567 então. Depois a consolidação dos resultados de oito a nove de setembro. O segundo semestre,
568 em tese, deve começar dia doze de setembro e termina dia vinte de janeiro. Haverá as
569 singularidades.”. Com a palavra, o Prof. , Wagner Costa Ribeiro disse: “O arco deve ser
570 baseado, pelo que entendi, na proposta de Letras e não na proposta da CG porque já vimos que
571 há uma sobreposição de interesses. Então é basicamente o Hilton pegar a proposta de Letras e
572 ampliar isso para o arco que significa o Jupiter, mas o início oficial seria dia vinte e dois. Isso
573 seria o arco geral para todos. Só quero explicar e o Hilton pode me ajudar. O arco de início abre
574 com o Jupiter até o dia dois de setembro, aí já extrapola a proposta da comissão. Então vocês
575 estão querendo mais? “. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que a questão mais
576 simples aqui é a seguinte: vamos fazer a conciliação entre os dois calendários de maneira a
577 contemplar todas as singularidades porque aqui tem várias e ter um começo que é obrigatório
578 para todos e um fim flexível em função das especificidades de cada curso. E quem terminou o

A T A S

579 curso é o seguinte: supomos que o curso de Ciências Sociais termine tudo em meados de
580 agosto, o que vai acontecer é que se teria uma terceira possibilidade de início de semestre.
581 Acho que teremos que fazer o que fizemos das outras vezes. Temos que votar aqui o início e o
582 fim. E os cursos fazem suas adaptações e encaminham aqui para formalizarmos o que tiver que
583 ser formalizado. Não vamos conseguir aqui uma data igual para todos. Eu acho que temos que
584 ter um acordo. O final do primeiro semestre é dia primeiro de agosto e o segundo semestre
585 pode começar a partir do de Letras, que é dia quinze de agosto. Então é isso. Com o sistema
586 aberto, de forma que possa ser registrado até uma data x e os outros cursos possam começar o
587 segundo semestre a partir dessa data.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo
588 Machado disse: “Eu acho muito confuso exatamente pelo que você falou agora, Sérgio. A gente
589 volta à mesma situação. A minha proposta é que se vote entre o calendário da CG e o
590 calendário da Letras. E arco aí é a maior confusão. Alguns vão querer começar antes. Tem um
591 departamento em que tem seis professores que terminaram e querem começar antes e então vai
592 ser briga. Vamos fazer uma data só. Ou é um ou outro. Essa é minha proposta.”. Com a palavra,
593 o Senhor Diretor disse: “Isso é um fato, professora. O problema todo é como conciliar tantas
594 singularidades. A proposta de Letras é muito adequada para Letras, mas não é adequada para
595 outros.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “A diferença
596 entre um e outro é mínima.”. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Megiani disse: “O curso de
597 História tem professor que precisa dar oito aulas, quer dar oito aulas, vai repor. Em duas
598 semanas até dia quinze não dá. Dia quinze, o início do segundo semestre. E começar dia vinte e
599 dois o segundo semestre, significa um professor que em uma semana está dando uma aula, na
600 outra semana já está dando outro curso. Nós estamos discutindo dentro do curso de História e a
601 gente discute lá, entendeu? Se há a possibilidade de ficar aberto, óbvio.”. Com a palavra, o
602 Senhor Diretor disse: “Vamos retomar a proposta conciliatória. Eu acho que temos que ter uma
603 proposta conciliatória porque eu não vejo, sinceramente, problemas. Prejuízos vão existir em
604 todos os sentidos. Inclusive professores que vão dizer que deram as suas e agora vão ficar
605 parados esperando. Acontece, de fato. Não podemos achar que aqui vamos solucionar todas as
606 especificidades e peculiaridades. Eu acho que temos que pensar em uma coisa, isso aqui não é
607 só uma questão pedagógica, é uma questão de organização de trabalho. Esse é um fato concreto
608 e organização do trabalho, nós que somos professores, para fazer docência, em geral na
609 graduação e pós graduação, pesquisa, que significa divulgação de conhecimento, participação
610 dos fóruns, intercâmbio e também cultura e extensão. Muitas vezes nós organizamos todo
611 nosso calendário pessoal em função de férias. Quer dizer, muitos aqui, eu acho, penalizados são
612 os casais jovens com filhos pequenos que justamente aproveitam as férias para os filhos

A T A S

613 estarem juntos e, muitas vezes, ficar com os pais mais tempo. Então quando há uma greve,
614 desorganiza isso, no sentido do fato em si, mudam-se as expectativas. Precisamos considerar
615 aqui que nós estamos discutindo uma questão de ordem pedagógica e uma questão de
616 organização do trabalho e da possibilidade de organização. Se nós tivéssemos a capacidade
617 aqui de decidir quando votaríamos, quando começaríamos e se, por exemplo, se decidiríamos
618 fazer vestibular ou não ano que vem. Não está sob nossas competências essas decisões. Então
619 eu acho que temos que deixar bastante claro que estamos em uma faculdade que tem suas
620 particularidades , singularidades. Se queremos preservar o mínimo de convivência, temos que
621 procurar atitudes conciliatórias, principalmente para essas questões, mas que haverá prejuízos,
622 haverá. Espero que se chegarmos em uma solução conciliatória, a melhor possível, os prejuízos
623 sejam os menores possíveis também. Se eu fosse elencar, eu viria e diria que das quatrocentos
624 disciplinas que oferecemos no semestre, setenta por cento estão encerradas e nosso problema
625 são trinta por cento. Eu não tenho essa informação. E tem o fato que muitos professores,
626 respeitando o direito de greve, paralisaram suas atividades e outros que inclusive tinham a
627 condição de terminar não registraram as notas e tudo isso precisa ser respeitado também. Então
628 eu me inclinaria a uma posição conciliatória no seguinte sentido, ter uma data de começo
629 comum, uma data flexível de começo de segundo semestre, alguns começarão duas semanas
630 antes, outros começarão duas semanas depois. A nota ficará aberta por mais tempo para poder
631 contemplar tanto aqueles que começaram antes quanto aqueles que começaram depois e
632 aqueles que começaram antes, terminarão antes e o sistema também estará aberto para eles
633 poderem registrar a nota do segundo semestre. E aqueles que começaram depois, terminarão
634 depois, também com a possibilidade de registrar a nota. Acho que é essa a única solução que eu
635 vejo, embora vá acontecer de alguns colegas se sentirem prejudicados. Eu espero que não seja a
636 maioria, mas não tenho nenhuma informação aqui para dizer a respeito. Na verdade, o nosso
637 tempo é sempre muito curto. Nós estamos resolvendo isso sempre em um período de férias,
638 sempre quando temos muitas pessoas não só em férias, mas em licenças etc. É muito difícil. Eu
639 acho que teria que ficar muito claro, se todos estiverem de acordo com esses princípios, é que
640 os cinco cursos mandassem como vão administrar o tempo dentro disso para podermos fazer as
641 gestões de abertura do sistema, fechamento e coisa parecida.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
642 disse: “Acho que vamos votar o princípio, as datas nós vamos reordenar, respeitando as
643 singularidades internas de quem vai começar o segundo semestre antes e quem vai começar o
644 semestre antes e depois, quem vai terminar antes e depois, com as adaptações necessárias para
645 que o sistema de notas possa acolher e contemplar os diferentes cursos.” Com a palavra, o
646 Senhor Diretor disse: “Acho que a decisão dessa congregação é quanto ao arco. As

A T A S

647 especificidades que podem ser até detalhadas, serão por cursos.”. Com a palavra, o Prof. Paulo
648 Martins disse: “Temos apenas que tomar cuidado nesse arco por duas coisas. A primeira são as
649 especificidades de cada curso, que isso seja um norte para todos. Nesse caso específico do dia
650 dezoito de agosto, obviamente, o grande problema é que não se adentre o início do segundo
651 semestre porque pode haver conflito de sala e isso é um problema sério que deve ser levado em
652 conta no caso de Letras, mas é um problema que pode se facilmente resolver usando sexta feira,
653 usando sábado, repondo das formas que podemos repor para que consigamos encontrar uma
654 unidade, encontrar uma conciliação de todos os interesses. Sabemos que há especificidades de
655 cada professor, mas ele está tentando fechar o curso primeiro e se formos tentar levar em
656 consideração cada professor, aí não conseguiremos calendário nunca.”. Com a palavra o Prof.
657 Álvaro Faleiros disse: “Só queria entender então qual seria esse arco. Pelo que estou
658 entendendo olhando aqui, me parece que no primeiro semestre, a reposição iria do dia primeiro
659 de agosto até pelo que foi dito aqui pelos colegas de história, com a possibilidade da
660 recuperação até o dia dois de setembro. E o segundo semestre podendo começar a partir do dia
661 quinze de agosto, indo até o dia vinte de janeiro. Então a proposta conciliatória é o primeiro
662 semestre do dia um de agosto a dois de setembro, reposição e o segundo semestre de quinze de
663 agosto a vinte de janeiro no arco.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse:
664 “Precisamente porque o curso de Letras não é um único departamento e muito dificilmente faz
665 uma reunião geral antes de primeiro de agosto, eu queria pedir um compromisso de todos que
666 estamos aqui e muito especialmente dos chefes de departamento nesse sentido. Se começamos
667 dia quinze, que fique claro que é por básico. Os professores que damos aula no bacharelado, o
668 básico, temos disponibilidade de salas para dar aulas até sexta feira, dia dezoito de agosto.
669 Isso é tranquilo?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então temos um arco. O final do
670 primeiro semestre vai ter início do dia primeiro de agosto e término máximo no dia dois de
671 setembro. O início do segundo semestre dia quinze de agosto e término máximo no dia vinte e
672 um de janeiro. Os cursos se adaptarão dentro desse arco. Está claro?”. Após votação, a proposta
673 de calendário foi APROVADA. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O aluno vai ser
674 avisado em relação às especificidades. 2 – PROPOSTA DE MOÇÃO PROJETO "ESCOLA
675 SEM PARTIDO", SOLICITADA PELO DH. Com a palavra, a Profa. Mary Anne Junqueira
676 disse: “A ideia é uma proposta de moção contra a “Escola Sem Partido” acho que dispensa
677 apresentação aqui. Eu acho que escola sem partido já foi bastante divulgada. A Moção foi
678 escrita por dois professores da história, o Prof. Marcos Napolitano que não faz parte da
679 congregação e a Profa. Iris Kantor que é membro da congregação, mas teve um compromisso e
680 não pôde estar presente. Então eu passo a ler a moção: “*Moção de Repúdio ao Projeto “Escola*

A T A S

681 *Sem Partido*". A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
682 *Universidade de São Paulo manifesta sua extrema preocupação diante da incorporação por*
683 *várias casas legislativas brasileiras (em nível federal, estadual e municipal) dos princípios de*
684 *controle do espaço escolar e criminalização da prática docente, defendidos pelo movimento*
685 *que se auto-intitula "Escola sem Partido". A título de defender as crianças e adolescentes de*
686 *supostas "doutrinações esquerdistas", este movimento e seus simpatizantes pressupõem ser*
687 *possível um ensino puramente "técnico", que na verdade é esvaziado de reflexão e da análise*
688 *de temas relacionados à construção de uma sociedade democrática, inclusiva e tolerante.*
689 *Obviamente, o princípio da liberdade de ensino deve ser pautado pelo decoro e pela ética*
690 *profissional docente, evitando a desqualificação simplista e pueril dos valores e saberes*
691 *trazidos pelas famílias e pelos alunos. Ao contrário, os professores devem incorporar as*
692 *diferenças de valores como matéria de reflexão, debate, formação escolar e cidadã. Eventuais*
693 *distorções deste princípio fundamental nas atividades didático-pedagógicas devem ser tratadas*
694 *pedagogicamente pelos atores envolvidos (escola, famílias, alunos e professores) e não*
695 *justificam a alteração das leis, tal como se propõe. A atual legislação brasileira já prevê o*
696 *papel fundamental da família e da sociedade na Educação, tal como está definido*
697 *primordialmente nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988. Entretanto, o grupo*
698 *"Escola sem Partido" e movimentos afins, vem sugerindo às várias casas legislativas um*
699 *conjunto de reformas na legislação que criminalizam a prática docente e violam os princípios*
700 *de liberdade de ensino e de pesquisa. Estes princípios são fundamentais para que a escola*
701 *(pública ou particular, laica ou confessional) exerça seu papel formativo em uma sociedade*
702 *democrática. Em um dos projetos de lei que fazem parte do pacote legal sugerido por este*
703 *movimento, chega-se ao cúmulo de prever a prisão de professores mediante denúncia, prática*
704 *comum de regimes totalitários. Caso este absurdo se concretize em grande escala (posto que já*
705 *é realidade legal em um Estado e em vários municípios brasileiros), não apenas a escola como*
706 *espaço plural e democrático estará ameaçada, mas a própria qualidade do ensino e da*
707 *pesquisa em todas as disciplinas e níveis. A FFLCH, criada sob a égide da defesa do*
708 *conhecimento, da democracia e da reflexão crítica, não poderia se omitir neste grave momento*
709 *em que grupos de pressão vem agindo contra a liberdade de ensino, de pesquisa e de opinião*
710 *na prática docente e escolar. Acreditamos que a escola e as famílias, o conhecimento científico*
711 *e as crenças religiosas, o professor e os alunos devem interagir. Esta interação deve se dar*
712 *pelo diálogo, ainda que tenso e conflitivo, e devem se resolver em um nível de encaminhamento*
713 *puramente pedagógico. Nesse sentido, vimos a público solicitar um profundo exame de*
714 *consciência democrática dos vereadores, deputados e senadores que analisam tal matéria,*

A T A S

715 *independente do seu partido, ideologia ou credo religioso. Fazemos votos que vossas*
716 *excelências não subscrevam, de maneira sectária e irrefletida, um capítulo obscuro da história*
717 *da educação brasileira, com graves consequências para o futuro de toda sociedade. São Paulo,*
718 *21 de julho de 2016.”. 3. PROPOSTA DE MOÇÃO DE REPÚDIO - episódio ocorrido em*
719 *01.07.2016. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Nós temos um documento encaminhado*
720 *pela área de Literatura Brasileira do DLCV que está aqui já apresentado. Vou ler o documento.*
721 *“Nós, professores da área de Literatura Brasileira, apresentamos nossa solidariedade aos*
722 *professores João Roberto Faria e Paulo Martins pelo episódio de assédio e violência física de*
723 *que foram vítimas no dia 1o de julho de 2016, em reunião de negociação com representantes*
724 *dos alunos da Faculdade. Diante das naturais diferenças políticas e intelectuais dos*
725 *professores que compõem a Universidade, o professor João Roberto Faria sempre demonstrou*
726 *abertura ao diálogo, pronta escuta e empenho em contribuir para superar dificuldades e*
727 *construir alternativas democráticas de convivência. Os que convivem com ele em sua trajetória*
728 *de mais de três décadas como professor da área de Literatura Brasileira são testemunhas de*
729 *sua postura respeitosa com todos os colegas, além de sua plena dedicação à vida universitária,*
730 *como professor, pesquisador, chefe de Departamento e vice-diretor da Faculdade.*
731 *Preocupados com o enfraquecimento do debate no espaço acadêmico, enfatizamos nosso*
732 *compromisso com a prática do diálogo entre todos os setores que compõem a Universidade.*
733 *Repudiamos, e sempre vamos repudiar, tentativas de resolução de conflitos baseadas em*
734 *qualquer tipo de violência ou intimidação. Por fim, solicitamos aos membros da Congregação*
735 *da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas que se manifestem em relação ao grave*
736 *episódio envolvendo os professores João Roberto Faria e Paulo Martins e que este Colegiado*
737 *tome as medidas que considerar adequadas para que situações como essas não se repitam. São*
738 *Paulo, 14 de julho de 2016”.* Eu acho que é um documento não só de apoio, mas de
739 chamamento a todos nós. Eu acho que temos um papel muito importante aqui, temos que lidar
740 com as diferenças, temos que aceitar essas diferenças, elas fazem parte da nossa vida cotidiana,
741 ainda que possamos discordar, mas reconhece-las, respeitá-las é fundamental. E acho que nós
742 todos, alunos, funcionários e professores, e particularmente nós como professores e educadores,
743 temos que continuar insistindo na ideia de que através do diálogo e negociação e entendimento
744 comum, nós possamos ter uma vida acadêmica rica, politicamente proveitosa e ter uma
745 convivência de uns em relação aos outros. Aqui não vai uma crítica pessoal, vai uma crítica a
746 nós como comunidade. Estamos em um momento muito crítico do país, da universidade.
747 Todos nós estamos vivendo problemas e dilemas muito complexos e a serenidade e, de certo
748 modo, uma parcimônia na resolução do conflito é fundamental.”. Com a palavra, o Prof. Paulo

A T A S

749 Martins disse: “A ideia do documento é que a área de Literatura Brasileira solicitou para que a
750 Congregação se manifestasse, endossasse de alguma maneira. Só queria ressaltar que a data da
751 reunião da nossa área foi dia catorze de julho.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
752 “Podemos então considerar o apoio dessa congregação? É um documento de uma área
753 reconhecida da faculdade a respeito de fatos que aconteceram. É um documento que vocês
754 podem votar contra, ninguém é impedido disso. O que está em discussão é o teor desse
755 documento e acho que é um documento que diz respeito a um mínimo de regras de civilidade
756 que devemos respeitar nas nossas relações. O documento é um comunicado que estão pedindo
757 apoio da congregação.”. Após votação, o manifesto foi APROVADO com UMA abstenção.”.
758 Com a palavra, o Prof. Ricardo Musse: “Querida fazer uma sugestão de encaminhamento. Acho
759 que não se atentou a uma frase nesse documento que ao meu ver é muito importante que é *que*
760 *a congregação tome as medidas que considerará adequadas para que situações como essa não*
761 *se repitam*. Acho que deveríamos discutir aqui as medidas que temos que tomar e já adianto
762 minha posição, acho que a Congregação deveria encaminhar esse caso ao conselho de ética da
763 USP.”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “O documento
764 não coloca o que aconteceu. Havia uma reunião de negociação, na qual não eram só os
765 diretores que estavam presentes, estavam presentes também alguns professores da ADUSP que
766 foram convidados e então os estudantes convidaram a Zezé que é do Núcleo de Consciência
767 Negra porque ela discute cotas e acesso desde a década de setenta e ela foi impedida de
768 participar da reunião.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não foi isso.”. Com a palavra,
769 o Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Ela foi silenciada muitas vezes.”. Com a
770 palavra, o Senhor Diretor disse: “Não foi isso. Acho que esse assunto está superado. Acho que
771 esse documento é uma manifestação dos colegas, é um direito legítimo deles e eu quero dizer
772 que independente do que aconteceu, a proposta do Prof. Ricardo Musse deve ser considerada.
773 Acho que há muito tempo querendo fazer uma plenária para discutir a relação entre nós, temos
774 que fazer isso. O que eu quero dizer é o seguinte: o que estamos acenando aqui é para uma
775 política de boa vizinhança de todos com todos. É isso que está sendo discutido aqui. Isso não se
776 refere apenas a um fato. Há um fato, mas há o fato de que nós queremos que essa prática se
777 torne uma prática regular. A congregação é o órgão oficial da faculdade, a ATA é um registro
778 oficial. Se eu começar a tomar liberalidades como todo mundo poder aparecer e todo mundo
779 poder falar, posso ser contestado como diretor e presidente da congregação. O cuidado que
780 tenho que ter não é um cuidado simplesmente por um burocratismo, mas é porque sobre
781 escrutínio do poder público. Esse documento, na verdade, não atentei para as últimas palavras,
782 mas acho que é um apelo para que nós façamos uma reflexão sobre nossos comportamentos.

A T A S

783 Infelizmente vários fatos tem acontecido com frequência que mostram intimidação, ameaça.
784 Não vou relatar aqui, não é o caso.”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano
785 Gamero disse: “Tem que ser levado em conta também que as pessoas se sentiram
786 desrespeitadas e saíram de lá se sentindo desrespeitadas. Só se está se levando em consideração
787 um lado do fato aqui, o outro não. As pessoas que se sentiram desrespeitadas não estão sendo
788 colocadas e tem que ver exatamente o que aconteceu. As pessoas estão falando a versão delas.”.
789 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Aqui o que está em discussão é o fato que o Prof.
790 Paulo e o Prof. João Roberto foram agredidos no corredor, é isso que está em discussão. Tem
791 filmes sobre isso. É isso que está em discussão.”. Com a palavra, a Profa. Esmeralda Vailati
792 Negrão disse: “Eu concordo plenamente que possa haver questões de divergência, mas agora,
793 quando a gente responde com agressão, isso não é resposta. A questão é que uma resposta
794 agressiva a qualquer pessoa que seja, não pode ser admitida. Não há justificativa. Se houve uma
795 barreira, a gente negocia, a gente conversa, a gente faz repúdio, a gente não agride. É básico,
796 agressão não é um modo de violência civilizada, principalmente dentro dessa faculdade.”. Com
797 a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Se, às vezes, a militante que
798 está na USP desde a década de setenta, saiu da reunião chorando, talvez ela se sentiu agredida.
799 E no final da nota quando se fala que vai ser tomadas medidas adequadas, parece muito uma
800 ameaça de processos e isso tem que ser considerado.”. Com a palavra, o Representante dos
801 Servidores Não Discentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Está sendo aprovada
802 uma moção a toque de caixa cujo teor é responsabilizar, por todo o cenário que estamos
803 vivendo na faculdade, o movimento estudantil, que recebeu uma denúncia de racismo e, por
804 isso, não deixou o Prof. João Roberto falar. Eu vi os vídeos. Mas o que motivou o escracho do
805 Movimento Negro e do Movimento Estudantil ao Prof. João Roberto foi uma denúncia de
806 racismo por conta da Zezé, como o Uirá explicou, ter tido a sua presença questionada em uma
807 reunião de negociação. Para além do mérito da questão, por falar em desrespeito, se a gente fala
808 em desrespeito, de violência verbal aqui nessa faculdade. Eu não vi violência física. Até onde
809 eu sei, o que houve foi um escracho e foi inviabilizado que o Prof. João Roberto entrasse. O
810 que é notório para todos que estavam no dia foi que o Prof. João Roberto foi impedido de falar.
811 Foi isso o que aconteceu. Para além do mérito, só quero deixar marcado aqui, isso está sendo
812 considerado porque um professor, um vice-diretor da faculdade foi impedido de falar. Nós,
813 funcionários dessa faculdade e alunos. Você, Prof. João Roberto, interrompeu um aluno no
814 grito agora, presencialmente para todo mundo ver, interrompeu um RD no grito enquanto ele
815 estava no meio de sua fala. Vocês tentam recorrentemente nos impedir de falar e na reunião de
816 negociação, inclusive, que falou sobre a questão dos piquetes, já trouxe a denúncia aqui. Nós

A T A S

817 fomos violentamente hostilizados aos berros pelos docentes dessa faculdade. Então se é para
818 falar de respeito entre os conflitos que temos , então vamos pensar as hierarquias e como os
819 superiores tratam seus subordinados e, sobretudo, os trabalhadores e estudantes negros dessa
820 faculdade.”. Com a palavra, o Prof. Fábio Alves disse: “Eu queria dizer que o documento foi
821 enviado por mim dentro de um prazo regulamentar justamente para ser incluído na ata. Então
822 não é verdade que foi colocado a toque de caixa na congregação. Eu queria dizer que a área de
823 Literatura Brasileira aprovou unanimemente o documento, inclusive solicitando para que
824 medidas sejam tomadas para que isso não se repita, o que inclui o encaminhamento necessário
825 para responsabilização das pessoas que realizaram agressão. É isso.”. Com a palavra, a Profa.
826 Maria Arminda disse: “Eu, infelizmente, em poucos meses assisti pela terceira vez o
827 aparecimento de documentos ou de moções nessa congregação que estão sendo voltadas a
828 repúdio de agressões. E cada vez que isso aparece é visto como tentativa de impedir liberdades,
829 tentativa de não discutir, tentativa de tomar atitudes de repressão. Eu queria expressar que a
830 minha visão, que não é minha exclusivamente, é de toda a formação que eu recebi nessa casa,
831 vem dos meus professores, que é inaceitável qualquer tentativa de constrangimento ou físico ou
832 verbal às pessoas. É a terceira vez que vejo isso. Com a aula inaugural, que para provar uma
833 coisa óbvia e que teve agressão, parecia quase um parto. A agressão que meu amigo, colega,
834 que tem toda dignidade, diretor desta escola recebeu. E agora agressão ao vice diretor e a outro
835 colega. Não é possível que essa faculdade aceite essas coisas. Isso é inadmissível em qualquer
836 espaço social, mas é inadmissível, sobretudo, em uma universidade. E é inadmissível,
837 sobretudo, em uma escola responsável pela formação que oferece. E eu não sei o que é
838 escracho, não me importa. Isso é um eufemismo para transformar tudo em coisa nenhuma.”.
839 Com a palavra, a Representante dos Servidores Não Discentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão
840 disse: “Quero remarcar que essa congregação se recusou a votar uma moção de repúdio a
841 agressão que sofreram os estudantes do CRUSP pela polícia. Então me parece que é muito
842 seletiva a indignação de alguns membros aqui, vou colocar e remarcar alguns porque não todos,
843 em relação às agressões que acontecem nessa universidade e nessa faculdade porque em
844 relação ao que acontece com os estudantes e com funcionários, não existe nem a menor
845 tolerância em colocar uma moção sequer quando a PM invade a moradia estudantil com
846 bombas e gás. Então é de surpreender que realmente só cause indignação quando professores
847 são supostamente agredidos. E se minha voz irrita a senhora, eu aconselho a senhora a não
848 ouvi-la.”. Com a palavra, o Representante Discente Gabrielle Paulanti Melo Teixeira disse:
849 “Eu, primeiramente, gostaria muito de limpar o terreno a respeito de onde parte os
850 trabalhadores e estudantes não querem aprovar essa nota que é um posicionamento político,

A T A S

851 por isso que estamos reivindicando as nossas falas aqui para podermos nos esclarecer. Eu
852 queria falar um pouco da construção do nosso país, construção do capitalismo e de toda a
853 burguesia aqui no nosso país, como isso se apropriou da exploração das negras, negros e
854 indígenas e qual é a consequência hoje em dia nesse país. Olhem para o lado e vejam quantos
855 professores negros e negras auto declarados vocês veem. Agora olhem para os lados quando
856 estiverem passando pelos prédios e vejam quantas negras e negros estão colocados em postos
857 de trabalhos mais precarizados que são os postos de vigilância, os terceirizados da limpeza, os
858 postos da cozinha lá no bandejão e eu quero partir dessa análise porque o que o ME e os
859 trabalhadores estão dizendo sobre a denúncia do caso de racismo é a questão do silenciamento
860 de pessoas negras que historicamente são colocadas de lado, marginalizados, moradores de
861 periferia em sua maioria, nos piores postos de trabalho, menos acesso à educação, menos
862 acesso ao transporte, a dificuldade que essas pessoas tem de estarem nessa faculdade e na hora
863 de fazer uma discussão para discutir o acesso desse povo aqui na nossa universidade, ter grito
864 contra elas, se recusarem a deixar uma militante histórica. Se os professores podem ter
865 convidados que podem participar da discussão, por que uma pessoa que tem muito
866 conhecimento a respeito das pautas das negras e negros, da construção social deles no nosso
867 país, da questão de cotas e permanência e influência que isso tem para a gente tentar não
868 elitizar mais a nossa universidade, por que essa pessoa foi recusada de entrar? Tivemos que
869 lutar para ela entrar. Foi recusado a ela dar o folhetim que estavam entregando para as pessoas
870 na hora, gente. Então eu queria partir desse ponto para entendermos o que a gente quer dizer
871 quando falamos de silenciamento. Isso se relaciona como quando uma mulher está na frente e
872 chega um cara e grita para ela. Isso é machismo porque historicamente na nossa sociedade as
873 mulheres não estão em pé de igualdade dentro do capitalismo. Então temos que ter
874 sensibilidade com as pessoas que fazem parte de setores oprimidos e explorados da nossa
875 sociedade. Só isso que eu queria deixar bem evidente aqui para vocês.”. Com a palavra, a
876 Profa. Maria Helena Machado disse: “Eu me sinto muito constrangida com essa fala porque,
877 afinal de contas, não sei porque você tem que ser dono da fala em nome dos negros e negras.
878 Você está falando em nome de uma população da qual você também não pertence e tem
879 pessoas aqui que estão lutando pelas cotas muito antes de vocês começarem a pensar em entrar
880 na universidade. Não há nenhum motivo para vocês escracharem professores. Escracho não
881 existe nesse dicionário.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Musse disse: “Como ficou claro
882 depois de lida essa moção, a congregação não é o fórum adequado para discutir esse episódio
883 porque o prof. João Roberto vice diretor da faculdade. Os alunos são vinculados aos
884 movimentos que fizeram a agressão. Então a minha proposta é que o fórum adequado para isso,

A T A S

885 isento, neutro, com toda a representatividade, é a Comissão de Ética, então eu sugiro que a
886 congregação aprove que essa questão da agressão aos professores João Roberto e Paulo Martins
887 sejam encaminhadas à Comissão de Ética, essa é minha proposta. Já que estou no microfone,
888 queria aproveitar para parabenizar o prof. João Roberto e Sérgio Adorno pelo fato de terem
889 encaminhado em tempo hábil a questão das cotas e eu pude observar e acompanhar o empenho
890 pessoal do prof. João Roberto em fazer com que essa medida fosse aprovada mesmo estando
891 fora do prazo pelo CO. Acho que isso é um ponto a mais para levarmos em conta o fato de que
892 essa situação não pode persistir nessa faculdade e acho que chegou a hora de apelarmos para o
893 Conselho de Ética.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então em votação a proposta do
894 prof. Ricardo Musse a respeito do encaminhamento dessa questão da Comissão de Ética da
895 USP.”. Após votação, a moção foi APROVADA com UMA abstenção. Com a palavra, o
896 Senhor Diretor disse: “Também quero ser testemunha de que o Prof. João Roberto fez todo o
897 empenho, apesar de eu estar de férias, ele foi atualizando as informações, mas todo empenho se
898 deveu à iniciativa dele. Não estava na pauta hoje. A expectativa é que houvesse CO no começo
899 de agosto. Fomos convocados para esse CO praticamente dois dias antes, na quinta feira à
900 noite. Quando eu passei para ele convocação, falei que íamos perder o prazo porque os
901 departamentos ainda estão no tempo de discussão. Então ele se organizou, se mobilizou e
902 preparou um documento que, ainda não seja o ideal, eu acho que foi o máximo esforço que se
903 podia fazer naquele momento para não perdermos aquela oportunidade, o que não impede de
904 continuarmos a discussão. Acho que essa discussão vai prosseguir ainda porque certamente o
905 ano que vem ainda haverá pleitos nessa questão, a questão da FUVEST, por exemplo, mas eu
906 entendo que a FFLCH foi muito importante e o CO acolheu a proposta, ainda que tenha sido
907 enviada aos quarenta e cinco segundos do terceiro tempo.”. Em aparte, a Profa. Maria Arminda
908 disse: “Queria falar que o prof. Ricardo Musse também foi agredido no seminário para discutir
909 a questão das esquerdas e é outro professor que tem a maior dignidade e importância no DS,
910 mesmo que não fosse ninguém, não pode agredir. Então são quatro agressões dessa ordem.”.

911 4. CONCURSO DOCENTE - LIVRE DOCÊNCIA - 2º SEMESTRE/2016 - 4.1 - Minuta do
912 Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e provas visando a obtenção
913 do título de Livre-Docente para o 2º semestre de 2016 - Inscrições de 17 a 31/08/2016. (Proc.
914 11.1.3818.8.2). Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Está anotado aqui e certamente
915 poderemos contextualizar isso no documento. Em geral, nas congregações de Junho, nós
916 aprovamos os programas de concurso de livre docência para o segundo semestre. Ocorre que,
917 em virtude das nossas paralizações, não foi possível votá-lo no tempo hábil. Exceto que ele
918 poderia ser colocado na congregação do dia dezoito de agosto, no entanto isso atrasaria o início

A T A S

919 da publicação dos editais e a realização dos concursos. Então para evitar isso, eu entendi que
920 era oportuno colocar esse assunto ainda nessa reunião extraordinária e vocês receberam. Aqui
921 estão os programas de diferentes departamentos, Antropologia, Ciência Política, Sociologia,
922 Geografia, História, Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Modernas, Letras Orientais,
923 Linguística, Teoria Literária e Literatura Comparada. Então são esses os editais.”. Após
924 votação, os editais foram APROVADOS. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não
925 havendo mais nada a ser informado e declarado, declaro encerrada a reunião e lembro que a
926 próxima reunião da congregação será dia dezoito de agosto. Lembro também que os
927 departamentos tem que estar se ocupando da questão de preparar os documentos para a seleção
928 de professores doutores. Então vamos trabalhando isso para não deixarmos para a última
929 hora.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão.
930 E, para constar, eu, Hilton José Soares, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
931 Acadêmicos - substituto, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.
932 São Paulo, 21 de julho de 2016.